

Editorial

TÍTULO: Viver com a arte: Angelo da Cunha Pinto

*Há homensque lutam toda a vida e estes
são imprescindíveis.*

Bertolt Brecht

Em pouco mais de um ano a comunidade química brasileira perdeu dois importantes cientistas e a Revista Virtual de Química perdeu seus dois criadores e fundadores: Profa. Rosângela de Almeida Epifanio, da Universidade Federal Fluminense, e Prof. Angelo da Cunha Pinto, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Recentemente, O Prof. Angelo escreveu o editorial “Rosangela de Almeida Epifânio e sua Arte”, em homenagem à referida professora (Rev. Virtual Quim. 6, No. 5, 1143, 2014), em que fez um comentário bastante pitoresco para ilustrar a fundação de uma nova revista “O lançamento da revista ocorreu, em 2009, durante a 32a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, na cidade de Fortaleza, no Ceará. Não é necessário dizer do espanto dos presentes na reunião anual que estavam no lançamento da RVQ, com o atrevimento de uns poucos cariocas.” Mais recentemente, a Revista Brasileira de Farmacognosia em seu volume especial sobre “Marine natural products” de 2015 prestou uma justa homenagem à Profa. Rosângela que muito contribuiu com a Química de Produtos naturais Marinhos.

Angelo tinha uma visão que ia muito além de qualquer contorno da sociedade. Ele era de nacionalidade portuguesa, mas seu coração era brasileiro e carioca. Sua graduação foi em Farmácia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1971, o mestrado em Química pelo Instituto Militar de Engenharia (1974) e o

doutorado em Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985), ou seja, era um farmacêutico com coração de químico. As suas linhas de pesquisa se estenderam em vários domínios da Química Orgânica e de Produtos Naturais. Isolou muitos diterpenos de várias espécies de plantas da família velloziaceae e utilizou o produto natural isatina como matéria prima no desenvolvimento de diversos métodos sintéticos e, conseqüentemente, com a obtenção de muitas substâncias bioativas. É interessante notar que o Brasil está em 9º lugar em número de publicações sobre isatinas graça aos trabalhos do Prof. Angelo.

A parte do cientista é bastante conhecida e reconhecida pelos seus 328 artigos científicos, 7 capítulos de livros, 6 patentes e orientação de 49 mestres e 34 doutores, assim como também são conhecidas sua militância política em prol da comunidade científica e sua paixão pela SBQ. Porém, a mesma dedicação e rigor que Angelo tinha com suas pesquisas e seus alunos, também tinha com a divulgação científica. Ele acreditava que a sociedade precisava entender mais de ciência para poder valorizar o trabalho do cientista brasileiro. Mas para que isso acontecesse os cientistas precisariam de descer dos seus ambientes herméticos e escrever com uma linguagem que o público entendesse. Isso não ficou apenas no discurso e em sua carreira assumiu diversos trabalhos que envolveram a divulgação científica. Talvez essa não seja a parte mais conhecida do Angelo.

Ele foi editor de Química Nova e do Journal of The Brazilian Chemistry Society, por muitos anos, período que essas revistas tiveram crescimentos em termos de periodicidade, indexação e reconhecimento nacional e internacional. Criou os cadernos Temáticos da UFRJ e promoveu diversas Escolas Temáticas gratuitas para levar aos alunos uma melhor formação. Criou junto com a profa. Rosangela e deu todo suporte à Revista Virtual de Química que hoje já é considerada como um dos maiores compêndios de divulgação científica em língua portuguesa.

Editou em 2011, juntamente com a Profa. Alicia Ivannissevich, o livro 'Química Hoje', pelo Instituto Ciência Hoje, que abordou vários aspectos da química para a vida das pessoas. O livro reuniu artigos que revelam a importância da química no dia-a-dia, relacionados à sustentabilidade e ao meio ambiente.

Seu último texto de divulgação científica na Ciência Hoje, a coluna "Exatamente", publicada em novembro de 2015, posteriormente ao seu falecimento, ironicamente, versou sobre "Nanopartículas Magnéticas Contra o Câncer". Sempre acreditou que a ciência poderá vencer essa doença.

Angelo desenvolveu dois importantes projetos voltados para a melhoria do ensino da química no ensino médio. Um no Colégio Estadual José Veríssimo, Magé, RJ, sob o título "A Química como vocação: Basta melhorá-la no ensino médio" com financiamento da FAPERJ (111.892/2013).



Esse projeto teve o envolvimento de toda a comunidade local e foi desenvolvido pela Profa. Barbara V. Silva (IQ-UFRJ). Nesse projeto foi criado um laboratório de química, muito bem equipado, com treinamento do professor de química do colégio e elaboração de material didático. Esse laboratório recebeu o nome do Professor Joab Trajano, ex-Diretor do IQ-UFRJ falecido pouco antes da sua inauguração. Maiores detalhes sobre esse projeto encontram-se na Rev. Virtual Quim., 2015, 7 (3), 880-892.

O segundo projeto "A importância de aulas experimentais no ensino de Química", também financiado pela FAPERJ (112.260/2012), visa a criação de laboratório e a melhoria das condições do ensino de química no Colégio Estadual Poeta Mario Quintana, Nilópolis, Rio de Janeiro. Esse projeto está sendo conduzido pela Profa. Michelle Jakeline Cunha Rezende (IQ-UFRJ). O 1908

projeto está sendo finalizado com a construção de um novo laboratório.

Em uma entrevista concedida à jornalista Marcia Peltier sobre "Como a química melhora a qualidade de vida das pessoas", disponível no sítio

<https://www.youtube.com/watch?v=IMuqVAN80BI&noredirect=1>, Angelo afirmou "Nós somos um agregado de moléculas, nós somos a própria química".

Angelo era assim, um espírito inquieto amante da arte e da boa literatura, um cientista, notável, honrado e íntegro. Alguém que não se contentava com nada menos do que o melhor. Dedicou sua vida à ciência química e deixou um enorme legado para as gerações futuras. Isso é viver com arte.

Vitor Francisco Ferreira^a
Fernando de Carvalho da Silva^b



^a Universidade Federal Fluminense, Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, Campus do Valonguinho, CEP 24020-150, Niterói-RJ, Brasil.
E-mail: ceguito@vm.uff.br

^b Universidade Federal Fluminense, Instituto de Química, Departamento de Química Orgânica, Campus do Valonguinho, CEP 24020-150, Niterói-RJ, Brasil.
E-mail: ggofernando@vm.uff.br

Capa: Capa: é uma obra de Ana Paula Campos de Oliveira, filha de Portugueses, nasceu em Niterói a 25 de Janeiro de 1971. Em 1980 se mudou para a cidade da Póvoa de Varzim, Portugal, com a família. Fez curso de artes decorativas, atualmente se dedica a uma antiga paixão, Azulejos Portugueses.

DOI: [10.5935/1984-6835.20150111](https://doi.org/10.5935/1984-6835.20150111)